

**PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO
INTEGRADO**

VISÃO DE FUTURO DA UEA NO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO



editora
UEA

OGIN
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
E PROPRIEDADE INTELECTUAL



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima
Governador

Tadeu de Souza Silva
Vice-governador

Universidade do Estado do Amazonas
(UEA)

André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro
Vice-reitora

editora **UEA**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas
Gerente

Wesley Sá
Editor Executivo

Raquel Maciel
Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira
Horstmann (Presidente)
Adriana Távora de Albuquerque Taveira
Carlos Mauricio Seródio Figueiredo
Gislaine Regina Pozzetti
Josefina Diosdada Barrera Khalil
Katell Uguen
Orlem Pinheiro de Lima
Sílvia Regina Sampaio Freitas
Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

Conselho Editorial

REALIZAÇÃO

Agência de Inovação Tecnológica e
Propriedade **Intelectual (Agin/UEA)**

Antônio de Lima Mesquita
Diretor Executivo

Washington Gomes de Souza Filho
Coordenador

Esdras Barbosa Guerra
Assessor Técnico

Fabíola Ribeiro
Assessora Técnica

Felipe Gustavo Serrão da Silva
Assessor Técnico

Jacklene Briglia Amoêdo
Assessora Técnica

Lígia Lima de Melo e Melo
Assessora Técnica

Ricardo Bulcão Dias Júnior
Assessor Técnico

Thaís Alessandra Sampaio Freire
Assessora Técnica

Vanderlito Cavalcante da Silva Júnior
Assessor Técnico

Coordenação Geral

Antônio de Lima Mesquita

Coordenação Técnica

Giancarlo Nuti Stefanuto
Consultor

Michella Lima Lasmar
Prof^a. ESA/UEA

Gabriel dos Santos Paiva Benvenuto
Estagiário

Keitiane Pinho Burlamaqui
Estagiária

Raquel Maciel
Diagramadora

Imagens por Unsplash

APOIO INSTITUCIONAL

Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam)
Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam)
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti)
Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)

PARCEIROS DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Arranjo NIT da Amazônia Ocidental (Arranjo Amoci)
Associação Polo Digital de Manaus (APDM)
Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA)
Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam)
Centro Integrado de Ensino Superior do Amazonas (Ciesa)
Comando Militar da Amazônia (CMA)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam)
Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização (Faepi)
Fundação de Apoio Institucional Muraki (MKR)
Fundação Rede Amazônica (Fram)
Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI)
Fundação Universitas de Estudos Amazônicos (FUEA)
Instituto Federal do Amazonas (Ifam)
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa)
Samsung Eletrônica da Amazônia LTDA
Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz)
Secretaria de Estado de Administração e Gestão (Sead)
Secretaria Municipal do Trabalho, Empreendedorismo e Inovação (Semtepi)
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/AM)
Unidade de Inovação - Hospital Albert Einstein - Amazonas
Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

P712
2025

Planejamento estratégico integrado: visão de futuro da UEA no ecossistema de inovação / Coords: Antônio de Lima Mesquita; Giancarlo Nuti Stefanuto.
1.ed.– Manaus (AM): editora UEA,2025.
44 p.: il., color; [E-book]
Formato PDF

ISBN 978-85-7883-736-5

Inclui referências bibliográficas

1. Planejamento estratégico. 2. Empresas-bioeconomia. 3. Ecossistema-Inovação.
I. Mesquita, Antônio de Lima (coord.). II. Stefanuto, Giancarlo Nuti (coord).
III. Título

CDU 1997 – 658: 330.341.1

Elaborada pela bibliotecária Sheyla Lobo Mota CRB11/484

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o resultado de um esforço inédito de planejamento integrado do Ecossistema de Inovação do Amazonas. O evento reuniu 89 representantes de todas as partes interessadas (*stakeholders*) deste Ecossistema, realizado no Casarão da Inovação Cassina, em Manaus, no dia 9 de setembro de 2024.

O documento apresenta a visão de futuro esperada por estes atores, no ano de 2034, para o Amazonas e para a atuação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) neste futuro desejado.

Apresenta também objetivos norteadores para a UEA construir este futuro, que envolve seu protagonismo no Ecossistema de Inovação e ações estratégicas visualizadas como caminhos virtuosos nesta construção.

Apresenta ainda “inovações de ouro”, ações visualizadas como pontos de inflexão para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do Amazonas, a partir da introdução de inovações em diversos âmbitos.

Espera-se que este documento possa servir como fonte de inspiração para o planejamento de diversas entidades que participaram desta construção, bem como para a construção ou consolidação de parcerias estratégicas com a UEA. Espera-se ainda que contribua para a ampliação significativa dos impactos da ação da UEA no Estado do Amazonas.

CONTEXTO E METODOLOGIA DE TRABALHO

A UEA surgiu como uma universidade vocacionada para a interlocução com o Polo Industrial de Manaus, de onde advém a sua sustentação.

Ao longo dos anos, essa interlocução ampliou-se para outras esferas da sociedade, implantando unidades no interior, tendo hoje 69 unidades, uma das maiores do Brasil, em unidades distribuídas pelo interior.

Sua atuação em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) somaram em 2023 o montante de R\$ 100 milhões e prevê-se que em 2024 chegue a R\$ 200 milhões.

Porém, a Agência de Inovação da UEA (Agin/UEA) entende que isto ainda representa uma pequena fração do que a UEA pode oferecer ao Governo, Indústria, Comércio e Sociedade Amazonense. Há muito o que se expandir na construção de negócios a partir do conhecimento acadêmico e o uso deste conhecimento para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Amazonas. Pode-se dizer que o trabalho está ainda iniciando.

O futuro do Amazonas passa pela inovação e, principalmente, pela integração de capacidades, corações e mentes, em prol de projetos inovadores, com impactos significativos na transformação econômica e social do Estado.

Sabe-se que ecossistemas de inovação são ambientes que reúnem pessoas, empresas e organizações com o objetivo de promover a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias e ideias. E se caracterizam por serem sistemas complexos, descentralizados, com processos emergentes e autorregulados.

Portanto, construir ações, parcerias e outras ações em um ecossistema de inovação demanda alinhamento de visões de futuro e de motivações.

E foi neste sentido que a UEA se viu realizando um planejamento de inovação para sua atuação que envolvesse o ecossistema onde está inserida, pois cada vez mais o mundo é horizontal e interconectado.

As metodologias escolhidas para esta finalidade direcionaram-se para a construção coletiva e identificação de elementos comuns e motivadores para cada um dos participantes envolvidos neste processo.

A condução dos trabalhos utilizou basicamente componentes de três metodologias: *Appreciative Inquiry* (Investigação Apreciativa), *Open Space* e *World Cafe* (Café Mundial).

Foram elaboradas perguntas direcionadoras e as principais etapas do trabalho encontram-se sintetizadas no diagrama a seguir:

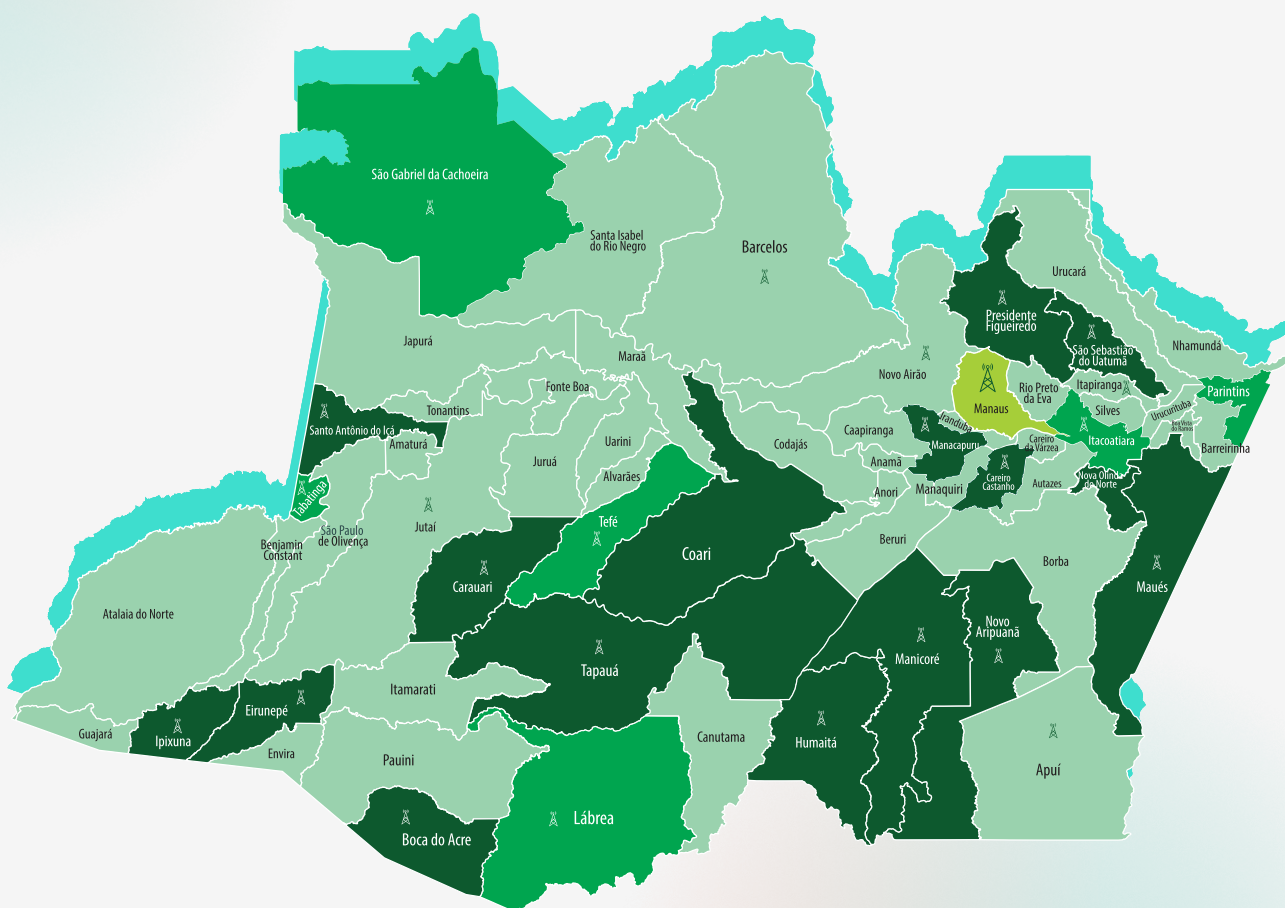




VISÃO DE FUTURO DO AMAZONAS E UEA EM 2034

VISÃO DE FUTURO DO AMAZONAS

O Amazonas em 2034 é o estado mais sustentável da Região Amazônica, aproveitando melhor os seus recursos naturais, com forte desenvolvimento dos municípios amazonenses. Este desenvolvimento foi fruto da introdução de inovações em diversas áreas das cadeias produtivas e da sociedade civil, da melhoria da logística de transporte, da infraestrutura, do melhor acesso à informação e meios de comunicação e do acesso a fontes de energia sustentáveis.



O crescimento e desenvolvimento dos municípios está agora baseado em uma melhor sinergia com os centros de inovação da capital (Manaus), tanto públicos, como privados. Esta aproximação é por meio de políticas públicas estruturantes na área de inovação, voltadas para o desenvolvimento de talentos com visão empreendedora, para a criação e amadurecimento dos centros de inovação.

A criação de centros de inovação e/ou Hub de inovação nos municípios do estado e formação de talentos, são canais de comunicação com a capital e formam uma base de conhecimentos, processos e práticas para o aproveitamento dos recursos locais, em especial a biotecnologia.

Os centros de inovação, os investimentos em PD&I estaduais, municipais e mesmo internacionais, abrem caminhos para a estruturação de uma nova dinâmica da economia amazônica, focada principalmente na bioeconomia, especialmente a biotecnologia, mas também em outras áreas como infraestrutura, logística, defesa e saúde.

As atividades de PD&I e esforços de inovação também apoiam o desenvolvimento e acesso a sistemas híbridos de produção de energia distribuídos no estado:



eólica



solar



biorrefinarias

além da
energia elétrica

A melhoria da qualidade de vida no interior é agora um dos principais elementos que sustentam o novo ciclo de desenvolvimento. Esta melhoria se dá pelo provimento de serviços públicos de qualidade para o interior, com igual aprimoramento na capital.

Esta melhoria constrói alicerces para o desenvolvimento econômico e ambiental, proporcionando uma base para retenção dos talentos locais e atração de novos talentos.

As inovações tecnológicas contribuem para esta melhoria por meio de soluções para:

— **MOBILIDADE** —

— **SEGURANÇA PÚBLICA** —

— **SANEAMENTO** —

— **ATENDIMENTO AOS CIDADÃOS** —

— **E GESTÃO PÚBLICA** —

Em outras palavras, são estimuladas e implementadas ações focadas em cidades inteligentes, ampliando a qualidade de vida e dos serviços públicos.

Tanto as políticas públicas relacionadas com a inovação, quanto o provimento de serviços são embasados em uma visão sistêmica com foco na sustentabilidade e inclusão social. Dentro das políticas públicas, destaca-se a política educacional, que reduz significativamente o índice de analfabetismo e promove uma nova visão do ensino médio e acadêmico:

Uma maior integração com a sociedade civil e com as ações de inovação, abrindo oportunidades para o florescimento de empreendedores, mesmo aqueles sem titulação.

Outro eixo importante é a interação profícua entre Governo, Academia, Indústria, Comércio e Sociedade Civil. O investimento privado em PD&I apresenta um escopo de atuação abrangendo novas áreas de conhecimento e aplicações, intramuros e extramuros. E em 2034, esta interação torna-se ainda mais abrangente, envolvendo multidisciplinariedade e aplicação em campos diversos, com impactos não somente na indústria, mas também socioambientais, como por exemplo veículos ecológicos (verdes), materiais biodegradáveis, energia solar acessível e empreendimentos e tecnologias a favor da floresta em pé.



O vetor do desenvolvimento econômico de Manaus e do Amazonas tem agora um raio de ação além do Polo Industrial e os incentivos da Zona Franca de Manaus, passando a focalizar a bioeconomia e biotecnologia, onde passam a ter destaque as cidades do interior. Além da bioeconomia, as cidades do interior constituem-se polos de desenvolvimento de tecnologias e inovações em logística de transporte e de geração de tecnologia digital.

O desenvolvimento do interior também acontece pela melhoria da logística de transporte de materiais e de produtos de Manaus para o Brasil e para o mundo. O desenvolvimento tecnológico e inovações da capital e interior proporcionam novas modalidades de transporte e melhorias dos processos logísticos, o que enseja um novo processo de crescimento econômico e social.

O escoamento de produtos com menor custo logístico trouxe maior autonomia para a região, que passou a não depender exclusivamente de incentivos fiscais para manter seu desenvolvimento.

A melhoria do nível educacional, da qualidade de vida e da aplicação de tecnologias e inovações no âmbito educacional, da saúde e de outras instâncias públicas, cria um ambiente de atração e retenção de talentos, invertendo o fluxo do trânsito de profissionais. Ao invés de jovens talentos migrarem para o exterior, há a migração para o Estado do Amazonas, atraídos por oportunidades em projetos desafiadores e de impactos abrangentes.

Além da Academia e Governo, a Indústria e Comércio também são beneficiados, passando a contar com uma massa crítica de talentos que auxiliam a construir novos caminhos, não somente agregando valor aos produtos manufaturados, mas também gerando serviços de alto valor agregado. Produtos e serviços originais que constroem uma reputação de criatividade, qualidade e originalidade.

Este aumento significativo de qualidade educacional traz importantes ganhos com propriedade intelectual e atraem fundos de investimentos estrangeiros para a região.

Um dos aspectos importantes no Amazonas em 2034 diz respeito à soberania.

Com o engajamento da população do interior, das comunidades ribeirinhas, comunidades tradicionais e a população urbana, em novas atividades econômicas, melhoria da qualidade de vida e serviços públicos de qualidade, há maior sentido de pertencimento e de defesa das áreas de fronteira do Estado.

A geração de tecnologias e inovações na área de defesa contribuem para a eliminação do narcotráfico e da invasão de fronteiras do Estado.

Em 2034 há maior interesse e pressão dos países vizinhos e estrangeiros na extração de minerais e de bioativos da Amazônia e os processos de interiorização, desenvolvimento tecnológico e inovações são cruciais para a manutenção da soberania do Estado do Amazonas.

O desenvolvimento tecnológico também impacta a produção de bioativos, o manejo de produtos florestais e a mineração sustentável, coibindo garimpos ilegais, e gerando tecnologias sustentáveis de extração de minérios.

Na visão de futuro do Amazonas em 2034, o Estado é o principal tomador de decisões e implementador de políticas públicas vinculadas com a inovação, onde tem destaque o papel da bioeconomia e o processo de interiorização.

É um Estado que conseguiu fazer a transição da velha economia baseada no extrativismo, para a nova economia verde, baseada em conhecimento da biodiversidade. E faz isto por meio de sistemas de manejo sustentável para preservação florestal e de habitações sustentáveis.

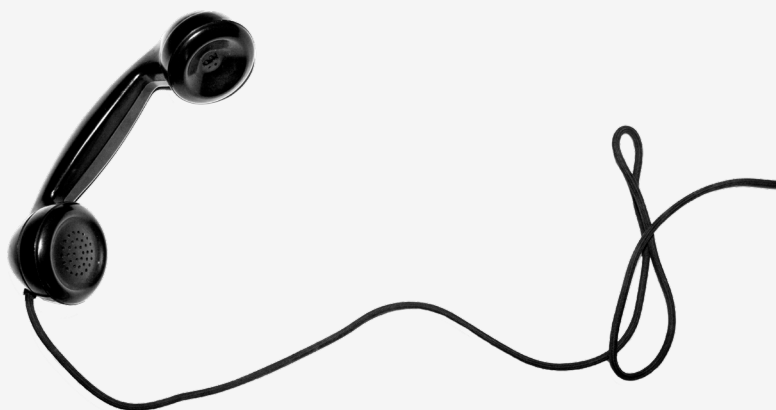
As redes de parcerias com Indústria, Comércio, Academia e Sociedade Civil potencializam a ação do Estado do Amazonas, abrindo portas para um novo modelo tecnológico de desenvolvimento econômico, social e ambiental.

VISÃO DE FUTURO DA UEA

A UEA em 2034 constitui-se como o principal agente de articulação e integração dos **diversos protagonistas da inovação no Amazonas**. É reconhecida como um polo de inovação e de mobilização dos atores locais em prol do desenvolvimento tecnológico e inovação.

Em 2034, a UEA conta com uma massa crítica de profissionais altamente qualificados, provendo soluções, avaliações, cenários para o desenvolvimento do Governo, Indústria, Comércio e Sociedade Civil.

A UEA apresenta forte atuação no interior do Estado: implantando hubs de inovação, laboratórios de pesquisas e tecnologias para agregar valor aos produtos da floresta, melhorando o nível de renda e aproveitamento da mão de obra especializada local, abrindo mais campi no interior do Estado. Também tem papel ativo no processo de interiorização por meio da geração de tecnologias e inovações para o aprimoramento da malha logística, na construção de uma matriz energética distribuída no interior e implantação de sistema de telecomunicações.



Tem um papel central na formação profissional altamente qualificada para o desenvolvimento de projetos inovadores, formação de centros de mão de obra especializada e de centros de irradiação de inovação descentralizados.

A UEA é agora referência em saúde em áreas remotas, atuando para o desenvolvimento de polos de empreendedorismo digital no interior; desenvolvendo tecnologias para soluções de cidades inteligentes e formando parques tecnológicos reconhecidos internacionalmente pelos impactos gerados. Boa parte dos resultados alcançados em 2034, deve-se a uma maior capacitação do corpo docente da UEA, que atua fortemente em todo o ciclo da pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), aumentando a interlocução com a Indústria, Comércio e Governo. Também **desenvolvendo projetos com alto impacto no desenvolvimento social e ambiental**. Igualmente importante são as atividades de extensão da UEA, na construção desta nova visão.

Há uma ampliação da visão institucional de como transformar conhecimento em negócios e em projetos de inovação disruptivas de alto impacto. Esta visão proporciona a criação de uma Escola de Negócios vinculada à Escola Superior de Ciências Sociais (ESO).

A visão institucional da UEA, mais focada em impactos econômicos e socioambientais, proporciona a implantação de novos laboratórios de inovação e aprimoramento dos existentes. Também criando programas de financiamento para captação de cérebros.

Há a geração de profissionais amazonenses altamente qualificados para as demandas locais e nacionais, o que amplia a atração de empresas e migração de talentos advindos de outras regiões do País e mesmo do exterior. Esta atração também se dá pelas mudanças na qualidade de vida das cidades amazonenses, fruto do uso de tecnologias e inovações para o desenvolvimento urbano. Como consequência a cadeia produtiva estrutura-se, amplia-se e passa a atender demandas nacionais e internacionais.

Outra mudança institucional importante na UEA, é a introdução de ciclos de planejamento direcionados para a inovação de alto impacto, construção de visão de futuro, desenho de ações e identificação de competências estratégicas para o futuro.

Esta cultura de planejamento e aprimoramento contínuo direciona a formação de competências estratégicas, em geral, e particularmente nos temas de mudanças climáticas, bioeconomia, biotecnologia, na área da saúde e defesa.

Há portfólios dinâmicos de cursos em áreas estratégicas e uma estrutura de pesquisa em nível internacional. Há também a implementação de sistemas internos de gestão suportados por inteligência artificial (IA).

As mudanças estruturais na UEA e criação são fruto de uma maior autonomia financeira, com recursos do Polo Industrial sendo aportados diretamente na UEA e por crescente aporte de fontes de recursos nacionais e internacionais. E a complementação advinda por recursos de propriedade intelectual geradas pela UEA.

O principal protagonista da implantação desta cultura de planejamento da inovação, transformação de conhecimentos em negócios e articulação do ecossistema de inovações, é a Pró-Reitoria de Inovação, empreendedorismo e sustentabilidade da UEA, que surge a partir do fortalecimento da Agência de Inovação (Agin). Com uma nova estrutura e mais autonomia de atuação passa a ser o principal interlocutor da UEA com o ecossistema de inovação da Amazônia.



Na área de biotecnologia, bioeconomia e telemedicina, a UEA torna-se o principal agente de consulta para as ações governamentais. Desenvolve tecnologias sustentáveis de extração de bioativos disponíveis e acessíveis, aplicados à telemedicina e à saúde, suportados por um ambiente de pesquisa e processos de transformação dos produtos de pesquisa tecnológica em negócios.

Em relação ao Governo, a UEA passa a ocupar o papel de um *think tank* para apoiar a elaboração e implementação de ações de inovação, seja na própria estrutura de gestão do Estado, seja em ações conjugadas para o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

A UEA é agora referência como agente de transformação digital na gestão pública, na geração de estudos de cenários e no apoio à elaboração e avaliação de políticas públicas baseadas na inovação. Em resumo, uma mola propulsora do Estado, provendo tecnologia e formação de pessoas, apoiando a consolidação do ecossistema de inovação unindo Manaus ao interior.





VISÃO DE FUTURO EM ÁREAS TEMÁTICAS

Em 2034, a UEA tem núcleos de competências estratégicas para suportar o desenvolvimento e competitividade da indústria, utilizando tecnologias disruptivas e processos contínuos de inovação.

Há investimentos privados e públicos, nacionais e internacionais balizados por um planejamento de inovação robusto, capitaneado pela Pró-Reitoria de

Inovação, envolvendo o ecossistema de inovação e alinhado com os vetores de desenvolvimento. O *think tank* da UEA fazendo a ponte “conectividade” da capital com o interior, articulando as unidades da UEA do interior como agentes de transformação do Estado. A área de saúde atuando como um dos grandes destaques da UEA, provendo serviços de telemedicina a todo o Estado e atuando com parcerias nacionais e internacionais, como uma referência nesta área. Há novos laboratórios criados e aprimorados os existentes, com fontes diversificadas de financiamento, boa parte decorrente de negócios gerados na área da saúde e pela geração de patentes. A Inteligência Artificial tem um papel importante na geração de novos negócios e são desenvolvidas tecnologias de materiais biodegradáveis muito relevantes para a conservação ambiental e redução do lixo hospitalar.

Em 2034, a UEA também tem participação ativa na melhoria dos índices de saúde pública, mediante sua atuação em áreas diversificadas.



A bioeconomia é outra área que floresceu e está inserida na agenda estatal, de forma proativa. Há cadeias produtivas baseadas na bioeconomia, especialmente a biotecnologia, operando de maneira consistente, gerando divisas relevantes para o Estado e sendo autossustentáveis. Este crescimento é associado a modelos de extração combinados com preservação ambiental, operando eficazmente. Uma das inovações importantes para a sustentação destes modelos é a utilização dos igarapés como vias de ligação interurbana para o escoamento da produção.

Na infraestrutura urbana, a UEA também apoia mudanças estruturais relevantes. São desenvolvidas tecnologias e inovações para implantar uma infraestrutura de geração, transmissão e distribuição de energia robusta, e principalmente confiável, como base para construção da sustentabilidade na capital e no interior. Uma infraestrutura com capacidade de suportar o crescimento acelerado através da hibridização de fontes: energia termoeletrica, energia hidreletrica ou solar, bem como hidrogenio.

Famílias passam a contar com saneamento básico, através de parcerias públicas e privadas. Há o florescimento do mercado de mobilidade zero carbono, com infraestrutura consolidada de atendimento, postos de carregamento de energia elétrica, infraestrutura de compra e venda de veículos elétricos e com demanda desenvolvida para dar sustentação a este mercado.

Em 2034, já há políticas de inovação estruturadas e virtuosas, com ciclos de planejamento definidos e o interior do Estado integrado a este processo através de acesso à infraestrutura de comunicação.

O Estado encontra-se integrado através de tecnologias de cidades inteligentes e com infraestrutura sustentável, trazendo maior eficiência energética, de maneira mais humanizada, integrando os produtores aos consumidores de maneira mais justa e inteligente.



Na área de soberania e defesa, a UEA atua na produção de tecnologias diversas, correlacionadas com a defesa. Além de equipamentos bélicos, há tecnologias correlacionadas na área de saúde, alimentos, vestuário, telecomunicações, energia, dentre outros, provendo tecnologias e formando recursos humanos no interior. Também integrando e fixando os ribeirinhos no interior, sendo agentes ativos na manutenção das fronteiras e da cultura amazônica.

A UEA apresenta um modelo de gestão baseado em inovação aberta e com visão social, dinâmico e eficiente, que inaugura um novo modelo de crescimento e de atuação comprometida com a geração de emprego e renda.

A geração e o apoio ao desenvolvimento tecnológico são integrados com os demais atores do ecossistema de inovação e alinhados com o desenvolvimento das cidades, do Estado do Amazonas, baseado em um plano estadual unificado.

A Escola de Negócios da UEA é referência no País, introduzindo uma nova visão para a transformação e impacto dos conhecimentos decorrentes da PD&I.

Além da Indústria, o Setor do Comércio também é potencializado pelo desenvolvimento tecnológico e inovações. O Comércio 5.0 (atividades comerciais integradas e capitaneadas por tecnologias disruptivas) é uma realidade, baseado em IA e Internet das Coisas, trazendo ganhos expressivos de competitividade para as empresas amazonenses.

O Setor do Comércio também atua mais no interior, globalizando produtos regionais, com recursos de conectividade, da Internet, portos modernos e outras formas de escoamento de produtos.

**OBJETIVOS NORTEADORES
E INOVAÇÕES DE OURO
PARA A AÇÃO DA UEA
NO FUTURO DESEJADO**

OBJETIVOS NORTEADORES DA AÇÃO DA UEA

1

Apoiar a consolidação do Amazonas como um polo de referência em pesquisa tecnológica e inovação, voltado para a transição energética sustentável e o fortalecimento da cadeia produtiva agroindustrial sustentável, criando um modelo de desenvolvimento econômico verde que respeite o meio ambiente e garanta qualidade de vida às futuras gerações.

2

Criação de um banco de conhecimento na UEA, servindo como referencial para a indústria, para o governo, para as cadeias produtivas do Estado e para os diversos segmentos que dialogam com a inovação no Estado, seja em biotecnologia, energias renováveis, mudanças climáticas, aproveitamento da biodiversidade, como também um banco de soluções para o planeta.

3

Promover a transformação digital inclusiva e sustentável no Amazonas, integrando soluções tecnológicas para a gestão eficiente dos recursos naturais, desenvolvendo o capital humano local e incentivando o crescimento de setores inovadores como a bioeconomia, mercado de carbono, mudanças climáticas, cidades inteligentes e a indústria 4.0.

4

Apoiar o processo de interiorização do desenvolvimento econômico e social do Amazonas, ligando a capital às cidades do interior, formando centros de inovação (hubs), recursos humanos qualificados, apoiando ações de melhoria da malha logística, da matriz energética verde e sistemas de comunicações, melhoria dos serviços públicos, métodos e processos para integrar o Estado do Amazonas.

5

Formar massa crítica de talentos na capital e interior para dinamizar e ampliar a cadeia produtiva amazonense, tornando-se polo de atração de investimentos e posicionamento competitivo nacional e internacional.

6

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas cidades amazonenses, ampliando a capacidade de retenção e atração de talentos.

7

Apoiar a construção de uma nova matriz educacional, baseada na inovação e no empreendedorismo, desde a educação de base, ensino médio até as altas camadas da educação como mestrado e doutorado.

8

Apoiar a eliminação ou redução a níveis mínimos do analfabetismo no Estado do Amazonas.

9

Formar, no mínimo, uma startup unicórnio nascida na região amazônica, capaz de gerar pelo menos 100 empregos até o ano de 2030, gerando um case de sucesso empresarial capaz de motivar e mobilizar a comunidade empreendedora da região para se tornar uma referência de narrativa de sucesso.

10

Apoiar o desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade, respeito às tradições, inovação e transformação digital na saúde.

11

Fortalecer as ações para a ampliação e consolidação da infraestrutura, recursos humanos, tecnologias acessíveis e aplicadas na saúde, alinhadas com as necessidades amazônicas.

12

Institucionalizar a Agin como Pró-Reitoria, ampliando sua autonomia, provendo um quadro de profissionais qualificados e sistema de captação de fundos complementares do tipo endowment (fundos patrimoniais filantrópicos), com o aporte financeiro de instituições que investem em educação, tecnologia e inovação para projetos de desenvolvimento: fundos internacionais, ONU, Unicef, fundos europeus, etc.

13

Estruturar a UEA e Pró-Reitoria de Inovação como interlocutores do Governo para consulta, orientação, produção de subsídios e soluções, para os problemas e políticas regionais, articulando as capacidades locais.

14

Criar programas de captação e retenção de cérebros extra e intramuros, focado na produção de propriedade intelectual e de disseminação de uma cultura de PD&I em todos os âmbitos da UEA e do ecossistema de inovação do Amazonas.

INOVAÇÕES DE OURO PARA A CONSTRUÇÃO DO FUTURO DESEJADO

Polos de desenvolvimento biotecnológico descentralizados nos campi do interior com o objetivo de preservar a biodiversidade e sua restauração;

Integração do ecossistema de inovação, a partir de ações de planejamento integrado, baseado na construção de visão de futuro, de objetivos, ações e indicadores e do papel da UEA e da Pró-Reitoria de Inovação como protagonistas desta integração;

A Pró-Reitoria de Inovação fornecendo insumos para o processo de transformação digital do Governo, integrando na estrutura de Governo, não só na capital, mas também no interior. A capilaridade e expertise da UEA/Pró-Reitoria atuando nos diversos desafios de gestão e governança pública, provendo subsídios tecnológicos, inovação, aprimoramento de métodos e processos, controles e meios de governança;

Potencialização da telessaúde;

Criação de redes estratégicas de parcerias e cooperação;

A criação do Centro de Inovação em Bioeconomia Amazônica, focada no desenvolvimento de produtos e processos a partir da biodiversidade local, fomentando startups e projetos de bioindústria sustentável;

A Pró-Reitoria de Inovação como um *think tank*, um ambiente de produção de soluções e/ou de intermediação de soluções para o planejamento governamental;

Produção de tecnologia para resolver problemas críticos do Estado, como a logística de transporte urbano em Manaus e intermunicipal, assim como a energia, a internet, a arquitetura e o urbanismo, por meio de inovação aberta;

Universidade acessível e amazônica (foco nas necessidades e características regionais) – prédios sustentáveis, tecnologias assistivas, acessibilidade, pessoas qualificadas e equidade;

Programas de captação e incentivos na área de propriedade intelectual voltados à saúde;

Uso de energia solar e outras inovações tecnológicas na área de energia em locais estratégicos do interior do Amazonas;

Criação de um ambiente criativo na UEA, onde o setor privado possa trazer seus problemas e sair com soluções práticas capazes de efetivamente resolvê-los;

Descentralização de centros de inovação ou ambientes de inovação da UEA, pulverizando o conhecimento e a cultura da inovação no Estado do Amazonas;

Criação de hubs de inovação digital e Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) na UEA.

Inovações disruptivas e incrementais em logística e transporte;

Formação de capital humano, tanto discentes como docentes, capazes de integrar o fluxo completo de pesquisa, desenvolvimento e inovação;

UEA como um hub de soluções inovadoras e disruptivas com portfólio amplo, sendo capaz de atender todos os entes da Penta Helix: governo, indústria, academia, sociedade e meio ambiente;

Política de estímulo aos professores e pesquisadores para fomentar a produção de projetos sustentáveis;



AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A CONSTRUÇÃO DA VISÃO DE FUTURO

AÇÕES ESTRATÉGICAS

As ações estratégicas elaboradas foram agrupadas em temas para melhor organização.

CENTROS DE INOVAÇÃO E PROJETOS TEMÁTICOS



CULTURA DE PD&I E EMPREENDEDORISMO

8

Incentivar a formação profissional altamente qualificada de lideranças, que possam coordenar e desenvolver projetos com desafios relacionados a temas estratégicos como: inteligência artificial, mudanças climáticas, biotecnologia, bioeconomia, telemedicina, cidades inteligentes, indústria 4.0 e outros.

9

Promover hackathons dentro das universidades, fazendo com que as pesquisas se tornem negócios e promovam mudanças na grade curricular de cursos-chave, incluindo tecnologias disruptivas, empreendedorismo e técnicas de gestão.

10

Promover feiras de empreendedorismo nas escolas de ensino médio.

11

Promover projetos de educação empreendedora e desenvolvimento de negócios, para implantação de bairros inteligentes, com o intuito em fomentar a economia local.

12

Fortalecer e ampliar programas de incubação e de aceleração já existentes, como o Ocean e como a incubadora da UEA, e implementar novos programas de cultura de empreendedorismo e inovação.

13

Implantar MBA em áreas de PD&I.

14

Moldar a infraestrutura para fomentar ambiente propício à inovação, tanto na capital como interior.

15

Promover o uso de metodologias ativas, aliás, como, por exemplo, a utilização da metodologia Scrum na sala de aula.

16

Alavancar projetos, startups, ações e eventos em segmentos estratégicos, planejamento de PD&I, gerando visibilidade, engajamento e programas inovadores.

MUDANÇAS ESTRUTURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO



APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

22

Ampliar estrutura institucional e operativa da Pró-Reitoria de inovação para a constituição de um *think tank* de apoio à transformação digital do Governo.

23

Criar canais diretos de colaboração entre o Governo, a UEA e a Pró-Reitoria de Inovação, facilitando o fluxo de inovação e implementação de soluções tecnológicas nos setores públicos, como *think tank*.

24

Apoiar o desenvolvimento de políticas estruturantes, baseadas em inovação, capazes de ampliar o acesso a creches, jardim de infância e ensino fundamental.

25

Promover projetos de educação de base para ensinar adultos de meia idade que não tiveram acesso à educação.

IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS

MUDANÇAS DO MINDSET

1

Antecipar o amanhã. Adiantar-se ao futuro desejado para que ocorra de maneira mais proativa, “YES we can”.

2

Entendimento de que a inovação não é simplesmente tecnologia, mas também é um processo organizacional e cultural dentro das organizações. E, para alcançar isso, envolve capacitação e conscientização, fomento de uma mentalidade colaborativa e eventos, workshops, programas de formação que destacam a importância de uma mentalidade de inovação e integração.

3

Desenvolvimento de cultura de sustentabilidade, unindo inovação às culturas dos povos tradicionais e ribeirinhos, com a visão de pertencimento e inclusão.

4

Cultura de PD&I em toda a estrutura da UEA.

5

A consideração e uso de tecnologias disruptivas, junto a soluções do dia a dia.

6

Ampliação da visão de parcerias.

7

Sensibilização e integração das lideranças, Pró-Reitorias, conselhos, coordenadores para o sucesso do planejamento estratégico, criando ciclos de planejamento.

8

Mudança da postura docente, desenvolvendo a iniciativa empreendedora.

COMPETÊNCIAS ESTRATÉGICAS

1

Gestão de tecnologias digitais disruptivas (IA, I4.0, IoT, etc.).

2

Conhecimento aprofundado de inovações e negócios em Bioeconomia.

3

Aplicação de tecnologias para viabilizar soluções de cidades inteligentes (smart cities), aumentando eficiência dos processos e minimizando a pegada de carbono.

4

Formação de PD&I, projetos em rede, design thinking, ferramentas ágeis e inovação em pesquisa.

5

Cultura de colaboração e busca contínua da inovação.

6

Engenharia de sistemas.

7

Planejamento de negócios sustentáveis.

8

Capacidade de formar redes de colaboração e de trabalhar em rede. Capacidade de interlocução e articulação dos atores do ecossistema de inovação.

9

Liderança inovadora, gestão colaborativa e visão de futuro estratégica.

10

Conhecimento aprofundado das cadeias produtivas amazonenses e gestão adequada para captação e financiamento das ações estratégicas.

11

Foco nos resultados. Ter resultados para apresentar e garantir a continuidade dessas ações.

12

Gestão de projetos – conhecer o problema, saber analisar, resolver o problema e capacidade de organizar o grupo para atender a demanda.

13

Gestão de conflitos – saber gerenciar e resolver problemas humanos e de relacionamento com a equipe ou cliente.

14

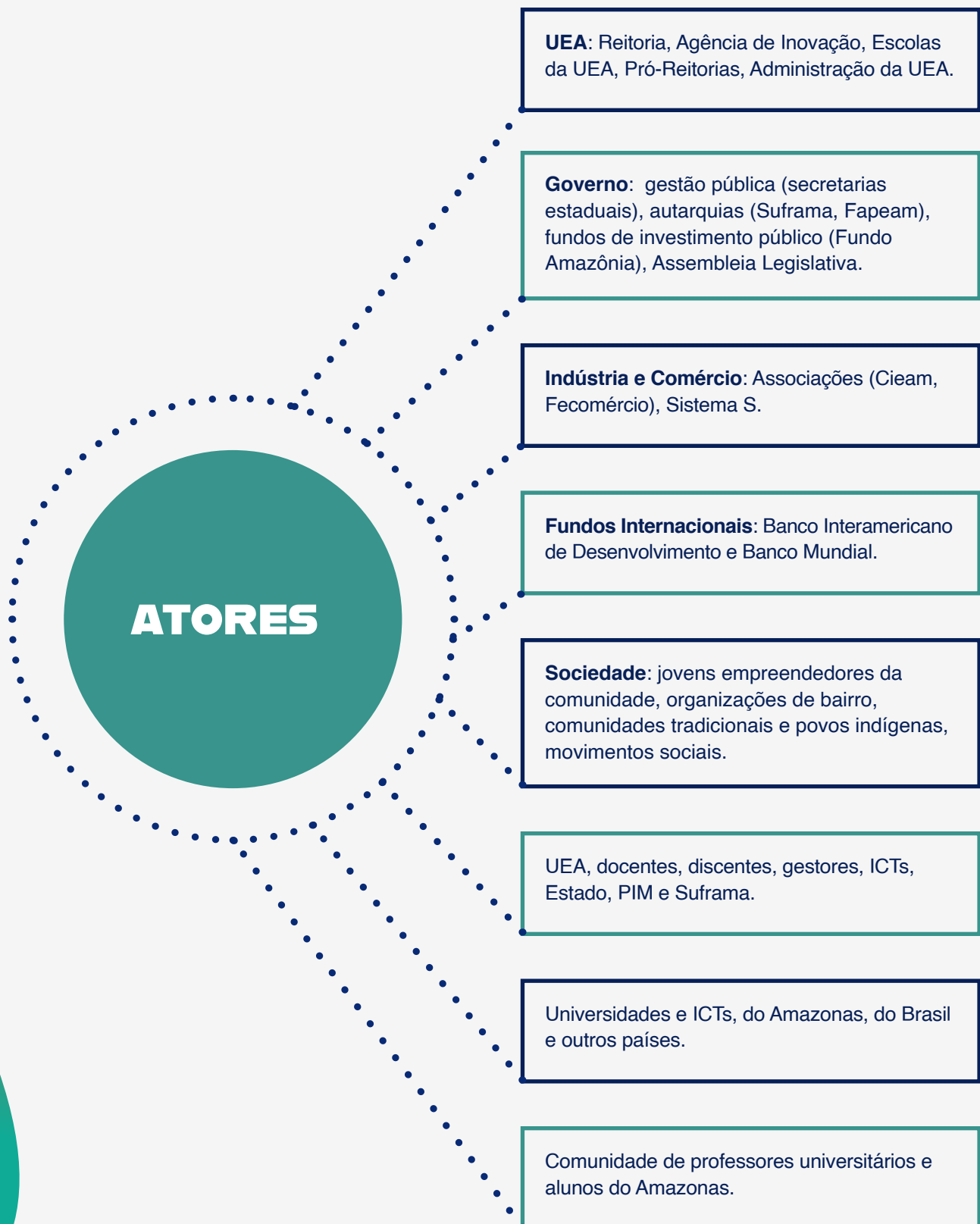
Liderança para a formação de sucessores. Liderar para a próxima geração.

15

Transformação do conhecimento científico em negócio. Visão holística, capacidade de entender o conhecimento acadêmico e transformá-lo em modelo de negócio, para que possa ser aproveitado pelo mercado e/ou sociedade.

16

Preparar as pessoas para as transformações que estão ocorrendo no mundo.







RECURSOS

- Fundos de investimento.
 - Investimento público para PD&I: Fapeam, Finep, editais e linhas de fomento MCTI, Fundo Amazônia.
 - Incentivos fiscais para a PD&I: Lei de Informática e Lei do Bem.
 - Fundos patrimoniais filantrópicos (*endowments*).
 - Emendas parlamentares.
 - Agências de fomento da PD&I: Agência Nacional do Petróleo, Agência Nacional de Energia Elétrica, Embrapii, Cati.
- Investidores públicos e privados internacionais.



PARCERIAS

- Universidade por meio da Pró-Reitoria e Inovação/UEA, Setores Públicos, Fundos de investimento, ONGs, Fundações Privadas.
- Governo do Estado do Amazonas.
- Parcerias público-privadas.
- Instituições de pesquisa e organizações internacionais.
- ONGs.
- Cieam, Fecomércio e Fieam.
- Organizações tecnológicas de referência nacional e internacional.



ANEXO PARTICIPANTES DO PLANEJAMENTO

01	Abrahim Sena Junior	GERENTE-SENAC MN
02	Adan Sady de Medeiros Silva	PROF. STEM/UEA
03	Ademir Martins de Oliveira	AUDITOR - UGPE / SEFAZ
04	Adriana Corrêa de Figueiredo	COORDENADORA - CETAM
05	Adriana Tavora de Albuq. Taveira	PROF ^a . ESA/UEA
06	Afonso Ramos Garcia Neto	PROF. OCEAN/EST/UEA
07	Alana Barbosa Valério	SECRETÁRIA EXECUTIVA - SEFAZ
08	Alexandre Alves	GRUPO + UNIDOS
09	Alexandre Siqueira de Medeiros	CHEFE UGPE/SEFAZ
10	Amanda Mota Flores	PROF ^a . OCEAN/EST/UEA
11	Ana Cláudia Dutra	CHEFE DEPTO - FAPEAM
12	Ananda Carvalho Normando Pessoa	SUPERINTENDENTE - SEBRAE
13	Ana Paula Simões do Val	FLORABIOS/INPA
14	Andreza Bastos Mourão	PROF ^a . EST/UEA
15	Áurea Hileia da Silva Melo	PROF ^a .COORDENADORA HEALTHTECH ESA/UEA
16	Carlossandro C. de Albuquerque	PROF. ENS/UEA
17	Carlos Henrique Soares Carvalho	COORDENADOR FIEAM 2030
18	Carlos Mauricio Seródio Figueiredo	PROF. OCEAN/EST/UEA
19	Cassia Rozaria da Silva Souza	PROF ^a . COORDENADORA UDDAE/ESA/UEA
20	Denison Melo Aguiar	PROF. ED/UEA
21	Deuzanira Lima dos Santos	COORDENADORA DE INOVAÇÃO INPA
22	Eduardo Cavalcante dos Santos	COMUNIDADE JARAQUI VALLEY
23	Elton Marcio da Silva	PROF. CESP/UEA

24	Élvio Carlos Dutra e Silva Junior	DIRETOR ISI-ME-SENAI
25	Elyse Bentes	SOCIAL MEDIA- REDE AMAZÔNICA
26	Euler Esteves Ribeiro	REITOR - FUNATI
27	Fabio de Souza Cardoso	PROF.UEA/HUB
28	Fabiola Almeida	CEO DESCODIFICADAS
29	Fabício Rogério Cyrino Barbosa	SECRETÁRIO DE ESTADO – SEC. ADM. E GESTÃO - SEAD
30	Fernando Moreira	DIRETOR EXECUTIVO - FUNDAÇÃO MURAKI
31	Francisco Mateus João	PROF. ESA/UEA
32	Francisco Otávio Miranda	PROF.COORDENADOR DE QUALIDADE CESP/UEA
33	Gabriela da Silva Xavier	GERENTE DE INOVAÇÃO – HOSPITAL ALBERT EINSTEIN
34	Giselle Torrente	PROF ^a . ESA/UEA
35	Glauco Barros e Silva	ANALISTA PD&I - CETAM
36	Isaque dos Santos Sousa	PRÓ-REITOR – PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO/UEA
37	Israel Gondres Torné	PROF. EST/UEA
38	Jeibi Medeiros da Costa	SECRETÁRIO EXECUTIVO DE CT&I - SEDECTI
39	Jeibson Dos Santos Justiniano	PROF. ED/UEA
40	José Augusto Paixão Veiga	PROF. EST/UEA
41	José Cambeiro da Cunha Junior	GERENTE ESPECIALISTA - OPEN INOVATION/SAMSUNG
42	José Renato Santiago Jr	CENTRO DE BONEGÓCIOS DA AMAZÔNIA-CBA
43	Jucimar Maia Júnior	DIRETOR – EST/UEA
44	Kenny Márcia Brito	PRÓ-REITORA DE ENSINO - FUNATI
45	Larissa Barreto de Araújo	SUPORTE TÉCNICO - UEA/IFAM
46	Laurimar Wagno De Oliveira Junior	SECRETÁRIO MUNICIPAL DO TRABALHO, EMPREGO E INOVAÇÃO

47	Leina Maria Rodrigues Arruda	COORDENADORA – PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO/UEA
48	Líbia Pérsia Romão	ASSESSORA - INCUBADORA DA UEA
49	Luís Antônio de Araújo Pinto	PROF.DIRETOR - CESIT/UEA
50	Márcia Ribeiro Maduro	PROF ^a . E COORDENADORA - ESO/UEA
51	Marcilene Oliveira	GESTORA - SENAC
52	Maria Riselda Vinhote da Silva	PROF ^a . ESA/UEA
53	Marcio Miranda	DIRETOR – CENTRO DE BONEGÓCIOS DA AMAZÔNIA-CBA
54	Marcus Vinicius Martins Melo	CEO B2SERVICE
55	Marcus Vinicius Gonçalves Da Silva	ANALISTA - NEE/COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA
56	Marceliano Eduardo de Oliveira	PROF. CESP/UEA
57	Marcelo Araújo	ANALISTA JURÍDICO - FUNATI
58	Maria do Socorro Correa Silva	GERENTE – SEBRAE-AM
59	Mariana Barrella	COORDENADORA DE INOVAÇÃO – CIEAM
60	Mario Augusto Bessa de Figueiredo	PROF. OCEAN/EST/UEA
61	Manoel Fernandes Amaral Filho	CORONEL – SISDIA/COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA
62	Michella Lima Lasmar	PROF ^a . OCEAN/EST/UEA
63	Milena Barker	CHEFE DE DEPARTAMENTO - SEDECTI
64	Mônica Nunes de Oliveira	COORDENADORA - CPI PROPLAN/UEA
65	Nelson Azevedo dos Santos	VICE-PRESIDENTE - FIEAM
66	Neuler André Soares de Almeida	PROF. COORDENADOR DA INCUBADORA DA UEA
67	Noélia Lúcia Simões	COORDENADORA - AMOCI/INPA
68	Orlem Pinheiro de Lima	PROF. COORDENADOR DE PÓS-GRADUAÇÃO - ESO/UEA
69	Otávio A. Paiva	PROF. EST/UEA

70	Paulo Cezar Diniz	PROF. ESO/UEA
71	Raimundo Claudio	PROF. COORDENADOR - HUB/UEA
72	Raymison Monteiro	PROF. ESA/UDDAE
73	Ricardo da Silva Barboza	PROF. COORDENADOR - CALLIDUS/UEA
74	Roberto Higino Pereira da Silva	PROF. EST/UEA
75	Samantha Coelho Pinheiro	PROF ^a EST/UEA
76	Silvana Maria F. de Carvalho Pessoa	DIRETORA REGIONAL - SENAC
77	Silvio Romero Adjar Marques	PROF. COORDENADOR - OCEAN/EST/UEA
78	Sheyla Lobo Mota	DIRETORA - SIB/UEA
79	Stella Folhadela Torres	PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO - FUNATI
80	Solange Almeida Holanda Silvio	REITORA - CIESA
81	Tassia Cavalcante	ARRANJO AMOCI
82	Thiago Mendes Martins	PROF. PESQUISADOR – OCEAN/EST/UEA
83	Verena Maliarim Soares	CHEFE DE DEPARTAMENTO - FAPEAM
84	Victor Almeida	DIRETOR EXECUTIVO - APDM
85	Vitor Picanço Lopes	CHEFE DE PROJETOS – MIN. DA GESTÃO DA INOVAÇÃO
86	Vilma da Silva Melo	PROF ^a . ESA/UEA
87	Wellington Marinho de Souza	CEO - AM BUSINESS
88	Waldenir de Souza Vieira	SUPERINTENDENTE - SUFRAMA
89	Yomarley Lopes Holanda	DIRETOR – CEST/UEA





editora
UEA

OGIN
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
E PROPRIEDADE INTELECTUAL



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO